



ASBAI RJ

Associação Brasileira de
Alergia e Imunologia

Vacinação de febre amarela em pacientes com imunodeficiências primárias

Comissão de Imunodeficiências da ASBAI RJ: Aluce Ouricuri, Maria Luiza Alonso, Albertina Capelo, Aniela Castelo Branco, Denise Pedrazzi, Ekaterini Goudouris, Elisabete Blanc, Fernanda Mariz, Flavia Anisio, Monica Soares, Simone Pestana.

Em virtude dos recentes registros de casos de febre amarela (FA) e do início de campanhas de vacinação, é importante estarmos atentos às indicações e contraindicações desta vacina em pacientes com imunodeficiências primárias (IDP).

A vacina contra a febre amarela é uma vacina de vírus vivo atenuado, portanto os pacientes que tem alguma disfunção do sistema imunológico, incluindo aqueles que tem imunodeficiências primárias e aqueles que estão em tratamento imunossupressor, apresentam mais chances de desenvolver doença pelo vírus vacinal. Em se tratando de vírus transmitido por insetos, os **contactantes destes pacientes podem ser vacinados normalmente.**

A vacina da FA está contraindicada nas imunodeficiências primárias nas quais **há risco significativo de efeitos adversos e menor chance de efeitos benéficos.** Este grupo compreende: as **imunodeficiências combinadas (leves ou graves), os defeitos na produção de anticorpos (leves ou graves), pacientes recebendo reposição de imunoglobulina humana, defeitos de adesão leucocitária ou defeitos de grânulos citotóxicos, assim como defeitos de imunidade inata associados a infecções virais invasivas. Nos pacientes com deficiência seletiva de IgA e defeito de produção de anticorpos para polissacarídeos, a vacina é provavelmente segura. Entretanto, por conta da ausência de estudos de segurança, ela está indicada somente em casos em que haja risco real de exposição à doença.**

Em outras imunodeficiências primárias **há menor risco de efeitos colaterais graves e maior possibilidade de efeitos benéficos, estando, portanto, indicada a vacinação.** Neste grupo estão as seguintes IDP: doenças com desregulação imunológica, uso de imunoglobulina para imunomodulação e fenocópias de IDP.

Em outro grupo de IDP, **não há risco de efeitos graves, há possibilidade de efeitos benéficos, com indicação de aplicação da vacina.** São elas: doença granulomatosa crônica, neutropenias, defeitos de imunidade inata em que há infecções invasivas por bactérias ou micobactérias, doenças autoinflamatórias e defeitos do sistema do Complemento.

É importante estar atento a estas diretrizes de modo a evitar efeitos graves pela aplicação desta vacina, porém sem privar desnecessariamente pacientes de receber uma vacina que pode prevenir uma doença tão grave. Na indicação ou contraindicação da vacina nestes pacientes é fundamental considerar: pacientes e familiares devem ser orientados sobre os efeitos adversos possíveis mesmo em pessoas hígdas, a condição clínica e imunológica individual do paciente deve ser avaliada pelo médico assistente, presença de real risco epidemiológico.

Referências:

Marinho AKBB et al. Vacina contra a febre amarela: reações adversas e populações de risco. Arq Asma Alerg Imunol. 2017;1(3):245-56.

Sobh A & Bonilla FA. Vaccination in Primary Immunodeficiency Disorders. J Allergy Clin Immunol Pract. 2016;4:1066-75.

GUIA DE IMUNIZAÇÃO SBIm/ASBAI – ASMA, ALERGIA E IMUNODEFICIÊNCIAS 2015-2016. Acesso em <https://sbim.org.br/publicacoes/guias/76-guia-de-imunizacao-sbim-asbai-2015-2016>